



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

ALBANIZA PEREIRA DA SILVA

A CRISE INERENTE AOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS DOCENTES

MONTEIRO

2014

ALBANIZA PEREIRA DA SILVA

A CRISE INERENTE AOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS DOCENTES

Monografia apresentado, ao Curso De Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof^o Eli Brandão

MONTEIRO

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Albaniza Pereira da
A crise inerente aos processos identitários docentes
[manuscrito] : / Albaniza Pereira da Silva. - 2014.
30 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.
"Orientação: Prof. Eli Brandão, Departamento de Pró-reitoria
de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância".

1. Identidade. 2. Formação Docente. 3. Educação. I. Título.
21. ed. CDD 372.24

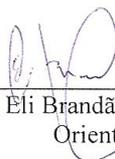
ALBANIZA PEREIRA DA SILVA

CRISE INERENTE AOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS DOCENTES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Data da avaliação: 19 de julho de 2014.

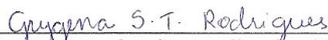
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eli Brandão da Silva (UEPB)
Orientador



Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida (UEPB)
Examinador



Prof.ª Ma. Grygena dos Santos Targino Rodrigues (UEPB)
Examinadora

Dedicatória

A minha família pelo apoio.

“Ensinar exige consciência do inacabado”

Paulo Freire

RESUMO

Este presente artigo tem o objetivo central de discutir a complexidade própria da identidade docente, especialmente direcionada aos cursos de pós-graduação *lato sensu* de professores, nas quais muitas vezes, a identidade docente é posta em cheque devido à crise em que se encontra essa atividade atualmente. O exercício da docente se encontra em crise devido às mudanças drásticas do ambiente escolar: estudantes rebeldes e inconformados, aumento da demanda por nova metodologia de ensino, desvalorização profissional, surgimento de novas fontes alternativas de conhecimento, reestruturação do contexto escolar e entre outros problemas que fazem o professor se questione diante da postura em sala. A identidade, contudo não deixa de existir, pois ela um produto de constantes transformações.

Palavras-chave: Identidade. Formação. Educação. Docente. Crise

RESUMEN

Este presente artículo tiene el objetivo central de discutir la complejidad de la propia identidad docente, especialmente direccionada a los cursos de pós-graduación *lato sensu* de profesores, en las cuales muchas veces, la identidad docente es puesta en cheque debido a la crisis en que se encuentra esa actividad actualmente. O exercício da docente se encuentra en crisis debido a las mudanças drásticas do ambiente escolar: estudantes rebeldes e inconformados, aumento de la demanda por la nueva metodología de ensino, desvalorización professional, surgimeinto de nuevas fuentes alternativas de conocimiento, la reestruturación del contexto escolar e entre otros problemas que fazem el profesor se questione diante da postura em sala. La identidad, meintras no deja de existir, pues ella es um producto de la constantes transformaciones.

Palavras-clave: Identidad. Formación. Educació. Docente. Crisis

LISTA DE SIGLAS

PCN'S – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1.CRISE DE IDENTIDADE DOCENTE	13
1.1CRISE DOCENTE	14
2. RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE	18
2.1 A DOCÊNCIA EM PROCESSO DE FORMAÇÃO.....	18
3. CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE	22
3.1 CONSCIÊNCIA DO INACABAMENTO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

Qual seria realmente a identidade de professor que queremos formar? Essa indagação se mantém quase que constantemente nos cursos de pós-graduação e aperfeiçoamento de professores, pois não é uma pergunta simples de se responder ou muito menos, um problema fácil de solucionar.

Para compreendemos melhor isso basta lembrar que a imagem ou identidade do docente atualmente se encontra em crise devido a vários problemas. Basta relembrar que a antiga imagem do professor como símbolo da autoridade e da moralidade foi alterada radicalmente.

Se antes professor como portador de conhecimento que ministrava o conteúdo escolar a um aluno dócil e conformado, em um ambiente escolar harmonioso. Hoje essa realidade mudou satisfatoriamente pois o aluno agora rebelde e inconformado dispõe de um conhecimento muitas vezes maior que o professor.

Desa maneira, não é incomum que acontece grande desistência por partes docentes, que partem em busca de novas profissões abandonando assim uma carreira conflituosa, onde as críticas e cobranças são maiores que o reconhecimento.

Agora o docente se encontra em crise devido às mudanças drásticas do ambiente escolar: estudantes rebeldes e inconformados, aumento da demanda por nova metodologia de ensino, desvalorização profissional, surgimento de novas fontes alternativas de conhecimento, reestruturação do contexto escolar e entre outros problemas que fazem o professor se questione diante da postura em sala.

Para então, com o objetivo de discutir/comentar essa problemática sobre a complexidade inerente aos processos na formação identitários docentes, especialmente o para o profissional que esteja em cursos de aperfeiçoamento ou pós-graduação *lato sensu*.

Destacando, sobretudo que a carreira docente necessita de um constante aprimoramento para um melhor desempenho em sala de aula, assim como a prática do professor em sala de aula, buscando então demonstrar que a identidade do docente pode passar por constantes transformações.

No primeiro capítulo, buscaremos demonstrar o conceito de crise de identidade docente a partir da do professor, buscando demonstrar que as seguintes transformações na identidade do professor, principalmente identificando dois tipos de docente: o docente

tradicional, detentor do saber que imprime ao estudante verticalmente, e este deve obediência ao mesmo, para o docente atual, que perdeu essa capacidade ou privilégio.

No segundo capítulo, buscaremos como essa identidade pode ser (re)construída através da reflexão ética sobre sua prática, buscando demonstrar que para o exercício docente a prática deve ser pautada na autocritica de suas capacidades.

No terceiro capítulo, utilizaremos a contribuição de Paulo Freire na obra *Pedagogia da Autonomia* (2003), com qual procuremos responder quais como, segundo o autor, o despreparo dos professores e suas dúvidas a respeito desta temática destacando as contribuição que o mesmo pode oferecer.

Tomando previamente, como hipótese que para a superação da crise de identidade docente é necessária uma conscientização acerca da profissão docente, que necessita que o profissional reconheça que a desenvolvimento docente é um processo de renovação constante e como por seguinte inacabado.

Buscaremos então, realizar um diálogo com alguns artigos acadêmicos de especialistas sobre essa temática disponíveis na internet, como por exemplo Alberto Albuquerque Gomes *A construção da identidade profissional do professor*, Marcelo Ribeiro *Implicações do Processo Identitário na Formação Continuada de Professores* e Maria de Lourdes Ramos da Silva, *A complexidade Inerente aos Processos Identitários Docentes*, assim como buscaremos outras publicações disponível em sites, livros ou revistas especializadas.

1. CRISE DE IDENTIDADE DOCENTE

No artigo científico da professora Prof. Dra. Maria de Lourdes Ramos da Silva (2009) intitulado *A complexidade Inerente aos Processos Identitários Docentes* oferece ótimos argumentos sobre a problemática em da crise de identidade por qual passam os profissionais docentes.

Antes de abordamos a crise que passa a entidade docente é necessário definir o que se trata a palavra identidade, segundo a percepção de Stuart Hall (2009):

Já que esta e uma questão conceitual e epistemologica, alem de empirica, o que a experiencia da diaspóra causa a nossos modelos de identidade cultural? Como podemos conceber ou imaginar a identidade, a diferenca e o pertencimento, após a diáspora? Já que ‘a identidade cultural’ carrega consigo tantos tragos de unidade essencial, unicidade primordial, indivisibilidade e mesmice, como devemos ‘pensar’ as identidades inscritas nas relações de poder, construídas pela diferenca, e disjuntura? (HALL, 2009, p.23).¹

Segundo o autor identidade é um processo na qual o indivíduo se encontra e busca um pertencimento, buscando dessa maneira um modo de afirmação diante da humanidade. Pertencendo então uma cultura ou nacionalidade.

A identidade está ao sensação de pertencimento que causa a sensação de segurança e bem-estar. Essa identidade passa ser um modelo que oferece estabilidade ao indivíduo, mais do que isso a identidade passa um depósito de confiança sobre aquilo que o sujeito pensa e faz a respeito de si próprio.

Contudo, essa sensação de pertencimento não está isenta de processo de mudança e reestruturação, no qual os quadros de referência alterados sobre quem somos é alterado deixando o sujeito perdido ou confuso diante da realidade em constante transformação e reconstrução de valores.

Segundo Stuart Hall *apud* Silva (2009), a chamada “crise de identidade” , deve ser vista como um processo mais amplo de mudança em que, segundo o autor, desloca continuamente as arcabouços e processos centrais das sociedades modernas, tal processo no entanto não pode ser necessariamente considerado negativo ou muito menos positivo pois:

¹ Ver HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais** / Stuart Hall; Org. Liv Sovik; Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. Disponível em <: // http. www. sociedade dospoetasmortos. org. hm >. Acesso em 05 de out. 2013.

Toda mudança é radical e reestrutura os quadros de referência que possibilitava aos indivíduos até esse momento um apoio razoavelmente estável no mundo social. Tais transformações ou mudanças, além de mudarem nossas identidades sociais, abalaram também a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados (SILVA, 2009, p.12).²

Para compreendemos melhor que o processo de mudança e alteração está intimamente relacionado a perda desse padrão ou modelo sólido que era considerado como identidade.

Dessa maneira, a identidade sofre alterações profundas a respeito deixando de ser um modelo de referência. O sujeito encontra-se perdido diante da realidade em transformação, além disso não é possível encontrar norteadores que orientem como se deve portar diante de uma realidade em transformação.

Essa falta de norteadores está presente em diferentes áreas como política, religião, família e na educação não seria diferente. Ainda de acordo com Silva (2009), a docência como atividade de formação da humana também se encontra em crise “pois diante do avanço e da facilidade tecnológica professor deixou de ser o transmissor do conhecimento ou aquele que detêm o conhecimento” (SILVA, 2009, p. 13).

1.1CRISE DOCENTE

A identidade do professor não mais a mesma do que a 50 anos atrás, pois mudança drástica dos métodos de ensino e da didática, deixando aqueles profissionais que não se adaptaram as novas mudanças para em estado de defasagem em relação aos novos profissionais mais habituados as mudanças, pois vem elas com maior naturalidade e como necessárias para a renovação dessa categoria profissional.

Isso ocasionou uma profunda crise no profissional docente, principalmente naquela parte menos sensível as mudanças, pois muitos passaram a se considerar ultrapassados ou desnecessários.

Tal qual Silva (2009), argumente especialmente sobre essa crise na identidade docente, demonstrando a dificuldade de concretizar como professor no agir e no pensar diante de uma realidade que não é mais a sua, e sim outra confusa e estranha.

² Ver SILVA, Maria de Lourdes Ramos da. A complexidade Inerente aos Processos Identitários Docentes. (2009) Notandum Libro 12 2009 CEMOrOC-Feusp / IJI-Universidade do Porto. Disponível em <: // [http. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu_pts.htm)>. Acesso em 05 de out. 2013.

Na qual é necessária uma reconstrução da identidade do professor e não mais a aceitação da identidade docente dada e pronta e acabada a ser repetida:

Ao viver a articulação entre igualdade e diferença, interiorizamos aquilo que os outros nos atribuem. Entretanto, subjetivamos formas próprias de agir. Para exemplificar: como professora dos anos iniciais, temos modo próprio de agir, de pensar e de sentir a profissão. O papel de professora pode ser comum, mas o nosso modo próprio de desempenhá-lo impõe uma singularidade que nos diferencia dos demais. É nas dinâmicas das relações sociais, que o indivíduo se apropria de modos de ser de diferentes grupos e constrói uma maneira de ser que lhe é próprio, uma Identidade que é pessoal e coletiva, pois faz parte de uma construção articulada na subjetividade e na objetividade de suas relações sociais (SILVA, 2009, p.34).³

Para Silva (2009), pode-se considerar que essa mudança, adicionada aos problemas externos como por exemplo a falta de reconhecimento, problemas, o baixo salário, a falta de estímulo, os alunos rebeldes, a violência escolar, a não valorização da categoria docente, a condição precária das escolas, muitas vezes mal equipadas ou sucateadas, deixaram a situação ainda mais complicada e desfavorável para os professores em questão.

Além disso, torna-se igualmente impossível buscar uma satisfação plena da profissão devido aos problemas dessa categoria, isso “contribui para uma perda ainda maior de autoestima profissional e confiança no exercício da profissão. Podemos atestar que essa profissão se encontra com problemas para se adaptar a nova realidade” (SILVA, 2009, p. 24).

Silva (2013) também destaca que essa atividade sofre um verdadeiro mal-estar devido a sua perda de interesse por parte dos alunos ou então uma falta de estímulo para um prosseguimento ou aperfeiçoamento da carreira, pois o tempo dedicado aos estudos de pós-graduações fica comprometido diante do tempo gasto em salas de aulas e na preparação de aulas e provas.

Esse mal-estar docente ou crise permanente que se encontra o docente se traduz em diversas manifestações visíveis para o estudante e também para a sociedade, tais como: sentimentos de insatisfação perante os problemas reais da prática de ensino em sala de aula, em contradição com a imagem ideal do docente; pedidos de mudança de escolas como forma alternativa de fugir dos problemas encontrados; desenvolvimento de esquemas de inibição como

³ Ver SILVA, Maria de Lourdes Ramos da. A complexidade inerente aos processos identitários docentes. (2009) Notandum Libro 12 2009 CEMOrOC-Feusp / IJI-Universidade do Porto. Disponível em <: // http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu_pts.htm>. Acesso em 05 de out. 2013.

forma de cortar a implicação pessoal com o trabalho que realiza em sala de aula (SILVA, 2009, p.34)⁴

No entanto, os efeitos deste mal-estar diagnosticados são cada vez mais evidentes, segundo Silva (2009) :

desejo manifesto de abandonar a docência (realizado ou não); absentismo laboral, em consequência do acúmulo da tensão; esgotamento, como consequência da tensão acumulada; sentimentos como *stress*, ansiedade, depreciação do eu (autoculpabilização) perante a inaptidão de ter sucesso no ensino), reações neuróticas, depressões e ansiedade como estado permanente e outras demonstrações visíveis, que acabam correndo antiga identidade que o professor construí para si próprio (SILVA, 2009, p.34).⁵

Buscando superar ou contornar essa crise superar muitas vezes os professores buscam cursos de aperfeiçoamento ou pós-graduações com o interesse de apriomamar as suas práticas e metodologias de ensino, para então buscar outra forma de ensino assim repor ou reconstruir essa identidade em crise, assim como essa perda:

Essa perda do ‘sentido de si’ é também denominada de deslocamento ou descentração. Esse deslocamento dos sujeitos, tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos, constitui uma ‘crise de identidade’, posto que a dúvida e a incerteza substituem a coerência e a estabilidade (SILVA, 2009, p.34).⁶

Mesmo assim, o docente não encontra uma solução imediata nesses cursos, pois somente frequentar não garante um solução imediata . Dessa maneira, a crise que esses indivíduos passam muitas vezes o deixam decepcionados com suas faltas de condições para aprender novos conceitos didáticos e está pertinente, buscando uma realação entre a perda da

⁴ Ver SILVA, Maria de Lourdes Ramos da.A complexidade Inerente aos Processos Identitários Docentes. (2009) Notandum Libro 12 2009 CEMOrOC-Feusp / IJI-Universidade do Porto. Disponível em <: // http. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm>.Acesso em 05 de out. 2013.

⁵Ver SILVA, Maria de Lourdes Ramos da.A complexidade Inerente aos Processos Identitários Docentes. (2009) Notandum Libro 12 2009 CEMOrOC-Feusp / IJI-Universidade do Porto. Disponível em <: // http. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm>.Acesso em 05 de out. 2013.

⁶ Ver SILVA, Maria de Lourdes Ramos da.A complexidade Inerente aos Processos Identitários Docentes. (2009) Notandum Libro 12 2009 CEMOrOC-Feusp / IJI-Universidade do Porto. Disponível em <: // http. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm>.Acesso em 05 de out. 2013.

identificação do profissional que muitas vezes não solução aparente ou imediata há não ser o abandono da carreira docente.

Muitas vezes, mesmo o professor que está frequentando de cursos de pós – graduação a sentimento de perda da identidade profissional ainda persiste, pois este indivíduo não esta habituado como o regime de aulas da esfera acadêmica, devido principalmente ao grande período que passaram ausentes do âmbito acadêmico sem difícil acompanhar o ritmo de estudo.

2. RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Neste capítulo discutiremos como sobre a necessidade de encarar a identidade docente não como um modelo a ser usado, mas como um processo a ser reconstruído. Para isso, usaremos inicialmente o artigo científico de Ribeiro, *Implicações do Processo Identitário na Formação Continuada de Professores* (2009).

Segundo Ribeiro (2009), o conjunto de mudanças sociais e educacionais ocorrido nos últimos vinte anos ocasionou e poderá gerar “impactos profundos na identidade profissional docente, tais como: o aumento de exigências em relação às atividades desenvolvidas pelos professores; a inibição de outros agentes de socialização, como a família” (RIBEIRO, 2009, p.12).

Esse aumento das contradições no exercício da docência; juntamente com essas mudanças de expectativas em relação ao sistema educativo; para uma menor valorização social do professor.

Dessa maneira, “as modificações nos conteúdos escolares; a escassez de recursos materiais e condições de trabalho deficientes; a mudança nas relações professor e aluno e a fragmentação do trabalho do professor” (RIBEIRO, 2009, p.12).

Isso levou a uma nova forma ou de desenvolvimento de fontes de informação alternativas à escola; ou de ruptura mais ainda profunda no papel que o professor deve desempenhar em sala de aula, assim como na falta de um consenso social sobre o papel da educação e papel do docente em sala de aula.

Ribeiro (2009), contudo indica que para construir ou reconstruir a identidade é necessário entendê-la como um processo e não como um produto a ser copiado. Em outras palavras, não existe um padrão a ser imitado mas um perfil a ser constantemente elaborado e relaborado buscando norteadores para que isso aconteça.

2.1 A DOCÊNCIA EM PROCESSO DE FORMAÇÃO

No artigo científico *A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia*, de Gomes (2013), abordar a concepção sobre tratamos de sujeitos sociais que partilham espaços, tempos e representações sociais na/sobre a escola, não podemos deixar de considerar que o contexto mais amplo em que cada um dos sujeitos está inserido interfere profundamente em suas expectativas e percepções.

Identidade como construção social, que se manifesta na dialética objetividade e subjetividade, argumentos que sinalizam para compreensão da Identidade como metamorfose, e explica o jogo velado da Identidade como não metamorfose. Para aprofundar nosso entendimento sobre a concepção de que identidade (...) é articulação entre igualdade e diferença; Identidade é questão social e política; e Identidade é pressuposição e reposição. A Identidade é construção social, movimento dialético, que explica o homem como constituído por determinações sociais, históricas e culturais. A identidade social (pessoal e coletiva) se constitui nas dinâmicas dessas relações, nas experiências de vida de cada indivíduo e/ou grupo social, com a estrutura social, sobretudo com os outros (GOMES, 2013, p. 24).⁷

Para Libâneo (2006), deve-se compreender que é a docência se encontra em processo de formação do campo de desempenho progressivo e amplo, especialmente contínuo, no qual o profissional deve ter consciência que sua formação é gradual.

Gomes (2013) também cita que a necessidade compreender que a noção de identidade docente está em construção para então buscar a melhor forma de construí-la:

A compreensão da Identidade como construção possibilita a articulação objetividade e subjetividade, tendo em vista que o homem não é um ser isolado, sua humanização é aprendida na relação com os outros, estando sujeito à transformações constantes. Assim, nas relações com a estrutura social, com a cultura e consigo mesmo, o indivíduo vai se constituindo como humano. É nesse contexto multideterminado que surgem as possibilidades do homem ser quem é, com alternativas constantes de mudanças, transformação e com possibilidades de emancipação. As possibilidades de transformação do indivíduo em seu âmbito pessoal e coletivo fortalecem a compreensão da Identidade como metamorfose. compreende a Identidade como movimento, processo que produz metamorfoses constantes, que se constitui nas condições materiais e históricas. Mas, alerta que, aparentemente, a Identidade pode ser percebida como não movimento, não transformação, não metamorfose. Isso acontece porque não conseguimos perceber o processo de produção da Identidade (GOMES, 2013, p. 24).⁸

O processo de construção da identidade do professor não é cosntruído por meio de bases fixas ou imutáveis, que não podem se reavalidas. Neste sentido, a crise da profissão não é um fim da mesma, uma possibilidade de reconstrução ou mudança. Segundo os PCN's

⁷ Ver GOMES, Alberto Albuquerque. A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia. Disponível em <: // [http. www. aps. pt/ VI Congresso/ pdf/ ssopd. htm](http://www.aps.pt/VI_Congresso/pdf/ssopd.htm)>. Acesso em 05 de out. 2013.

⁸ Ver GOMES, Alberto Albuquerque. A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia. Disponível em <: // [http. www. aps. pt/ VI Congresso/ pdf/ ssopd. htm](http://www.aps.pt/VI_Congresso/pdf/ssopd.htm)>. Acesso em 05 de out. 2013

(2013, p. 34), a construção da identidade necessita de um apresenta-se como um alternativa para a construção de valores:

A aprendizagem de valores e atitudes é pouco explorada do ponto de vista pedagógico. Há estudos que apontam a importância da informação como um fator de formação e transformação de valores e atitudes. Conhecer os problemas ambientais e saber de suas conseqüências desastrosas para a vida humana é importante para promover uma atitude de cuidado e atenção a essas questões, valorizar ações preservacionistas e aquelas que proponham a sustentabilidade como princípio para a construção de normas que regulamentem as intervenções econômicas. Para cuidar de sua saúde, uma pessoa que não tenha saneamento básico onde mora precisa saber que esse é um direito seu para poder reivindicá-lo. Outras vezes, a informação é necessária para poder concretizar uma atitude de forma eficaz, como é o caso da solidariedade com alguém que se acidentou e necessita de primeiros socorros: é preciso saber como prestá-los.⁹

De acordo com Martins (2011) o processo de construção de uma identidade se mostra sempre em transformação constante e de forma continuada:

Em princípio convém ressaltar que a formação inicial constitui-se em processo identitário, pois é responsável pelo conjunto de ações intencionalmente desenvolvidas para profissionalizar um indivíduo, de modo a possibilitar identificação com a profissão, no caso do curso de Pedagogia, com a docência. O processo de formação pode ser compreendido, conforme esclarece (...) como as experiências de aprendizagem da docência que irão mediar todo o processo de formação inicial, que se mostra como construção histórica e social, capaz de produzir significados e sentidos em relação à profissão. É essa compreensão de formação inicial de professores que irá fundamentar as interpretações produzidas neste núcleo, reiterando o porquê de a identidade profissional ser processo social e histórico, constituído na articulação entre objetividade e subjetividade e esclarecendo porque a identidade é pressuposta e reposta (MARTINS, 2011, p.34)¹⁰

⁹ Ver BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ética/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997. Disponível em <: // [http. www. mec. com.br/ htm](http://www.mec.com.br/htm)>. Acesso em 08 de mai de 2014.

¹⁰ MARTINS, Elizangela Fernandes. A Constituição da Identidade Docente do graduando de pedagogia: de professor a gestor. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2012, 147 f. Disponível em <: // [http. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu.pts.htm)>. Acesso em 05 de out. 2013.

Dessa maneira, com a noção de identidade em construção pode-se afirmar que é necessário que o docente sabia construir a si próprio, ou em outras palavras, buscar meios para esta construção seja contínua e gradual.

3. CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE

Neste terceiro capítulo, utilizaremos a contribuição de Paulo Freire na obra *Pedagogia da Autonomia* (2003), disponível na internet, com a qual procuraremos responder, segundo o autor, o despreparo dos professores e suas dúvidas a respeito desta temática destacando a partir da contribuição que o mesmo pode oferecer.

Na obra *Pedagogia da Autonomia* (2003), de Paulo Freire discute para o exercício da prática docente exige uma reflexão crítica sobre a própria:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, "desarmada", indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura (FREIRE, 2003, p. 22).¹¹

Segundo Freire (2003), é fundamental que o aprendiz de educador docente assuma uma condição crítica sobre a própria profissão constante, pois lecionar necessita uma crítica sobre a prática, percebendo que esta reflexão crítica se volte contra a própria prática para sua reconstrução da mesma.

Hamer (2009) também endossa esse reflexão sobre a autocrítica para uma aprofundamento de diversas áreas de conhecimento:

A especificidade do professor se torna cada vez mais focada às diversas formas de transmissão de conteúdos e mais distante da produção e aprofundamento nas diversas áreas do conhecimento. Reconhece-se que o professor não é e nem deve ser aquele que domina as ciências, porém quanto mais remota a relação deste com os conteúdos presentes na prática escolar menos autônomo e crítico se torna o profissional. Em oposição, é neste período que floresce a Educação Popular proposta por Paulo Freire, assentada no processo da ação-reflexão-ação, que intenciona à formação da consciência política (HAMER, 2009, p. 23).¹²

¹¹ Ver FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa** (2003). Disponível em: < // http. www.sabotagem.revolt.org . htm>. Acesso em 05 de out. 2013.

¹² Ver HAMER, Bruna Laselva. Ser Professor: Caminhos para a construção da Identidade Docente. Dissertação apresentada a Faculdade de Ciências. Departamento de Educação. Universidade Estadual Paulista “ Júlio de Mesquita Filho”. BAURU, 2008, p. 124f. Disponível em <: // http. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm>. Acesso em 05 de out. 2013.

Além disso, deve-se pensar que essas propostas de uma prática educacional reflexiva estão voltadas para a própria atividade acadêmica. A prática docente não é uma atividade sem planejamento ou compreensão daquilo que é ensinado, mas que implica uma crítica sobre aquilo que é ensinado.

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunde com a prática. O seu "distanciamento" epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise e maior comunicabilidade exercem em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, que quanto mais me assumo como estou assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica (FREIRE, 2003, p. 22).¹³

Ainda de acordo com Freire (2003), faz necessário que o docente saiba que a sua prática jamais consiste em uma mera transmissão de conhecimentos sejam estes conhecidos ou não para o educando, pois esta prática está enserida em uma visão distorcida do processo educativo

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 2003, p. 23).¹⁴

3.1 CONSCIÊNCIA DO INACABAMENTO

Freire (2003) afirma que existe uma prática docente sem a consciência do inacabado, assim dessa maneira que, assim como não se deve pensar isto ocasiona uma inclusão do mesmo. Dessa maneira, segundo o autor:

¹³ Ver FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa (2003). Disponível em: < // [http. www.sabotagem.revolt.org](http://www.sabotagem.revolt.org) . htm>. Acesso em 05 de out. 2013.

¹⁴ Ver FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa (2003). Disponível em: < // [http. www.sabotagem.revolt.org](http://www.sabotagem.revolt.org) . htm>. Acesso em 05 de out. 2013.

Aqui chegamos a ponto de que talvez devêssemos ter partido. O do inacabamento de ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente. A invenção da existência a partir dos materiais que a vida oferecia levou homens e mulheres a promover o suporte em que os outros animais continuam, em mundo. Seu mundo, mundo dos homens e das mulheres. A experiência humana no mundo muda de qualidade com relação à vida animal no suporte. O suporte é o espaço, restrito ou alongado, a que o animal se prende ‘afetivamente’ tanto quanto para resistir, é o espaço necessário a seu crescimento e que delimita seu domínio (FREIRE, 2003, p. 23).¹⁵

Esse conceito de inacabamento que Freire (2003) se refere pode ser aplicado ao processo de construção da identidade do professor, pois além de ser um processo contínuo que necessita de uma renovação constante esse processo é inacabado. Não sendo isto uma característica necessariamente negativa, pois a condição de inacabamento demonstrar que o processo de (re) construção da identidade do docente não leva a um produto final consumido e perfeito, mas conduz para a uma orientação de uma via a seguir na constituição de uma identidade crítica do professor em questão, pois menos assim existe uma certa que todo o educador deve está na:

A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado. Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo (FREIRE, 2003, p. 23).¹⁶

Parafrazeando Paulo Freire (2003), podemos concluir que não um certeza o inacabamento se relaciona com a necessidade de buscar práticas que orientem para uma reflexão sobre as práticas docentes e a (res) construção dessa identidade.

Em comparação com a realidade portuguesa, Pardal *et al.* (2011), ressalta que as mudanças ocorridos no século passado e na passagem para o século passado também definiram para uma “organização dos saberes, do ensino e da aprendizagem; caráter relacional resultante das interações; ênfase na componente disciplinar e intelectual dos saberes; ênfase em uma identidade mais profissional” (PARDAL, et. al., 2011, p. 20).

¹⁵ Ver FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa (2003). Disponível em: < // http. www.sabotagem.revolt.org . htm>. Acesso em 05 de out. 2013.

¹⁶Ver FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa (2003). Disponível em <: // http. www.sabotagem.revolt.org . htm>. Acesso em 05 de out. 2013.

Ainda de acordo, com Pardal *et. al.* (2011), a identidade tradicional do docente também foi afetada drasticamente surgindo uma nova representação do ser professor em sala de aula:

Em coerência com essa representação, emerge, por meio das palavras associadas a ‘dar aula’, a identificação dessa função ao ato de ensinar. Reforça-se, assim, a importância e a ‘resistência’ do espaço da sala de aula como unidade espaço-temporal central do ensino e palco da autonomia do professor (PARDAL,et.all, 2011, 20).¹⁷

A antiga posição vertical do professor em sala de aula, como detentor do conhecimento em relação ao aluno como receptor deste se torna cada mais incompatível com essa nova realidade formada em questão.

Refira-se, por fim, que as palavras associadas a ‘aluno’ esclarecem um pouco mais a representação do trabalho do professor: o aluno é, sobretudo, estudante e aprendiz. Tal concepção deixa perceber os traços estáveis de uma identidade que tem na centralidade do trabalho na sala de aula a sua principal fonte de significado (PARDAL,et.all, 2011, 23).¹⁸

Pode-se, então, considerar que essa percepção de mudança e alterações na antigo perfil do docente em questão não é um fenômeno isolado mais algo amplo que pode ocorrer em várias partes do mundo ocidental, independente de língua ou cultura, pois as transformações que ocorreram no mundo globalizado e interferem em cada parte em sua particularidade e significância.

Como cita Freire (2003) sobre a adaptação para as transformações diárias é necessário que:

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta mas a de

¹⁷ Ver PARDAL, Luís, NETO-MENDES, António, MARTINS, António, GONÇALVES, Manuela de, PEDRO, Ana. Quando for grande vou ser professor: a identidade docente representada por futuros professores. Disponível em: <http://www.identidadedoecente.com.pt Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 33, p. 417-433, maio/ago. 2011. Htm >. Acesso em 09 de out. 2013.

¹⁸ Ver PARDAL, Luís, NETO-MENDES, António, MARTINS, António, GONÇALVES, Manuela de, PEDRO, Ana. Quando for grande vou ser professor: a identidade docente representada por futuros professores. Disponível em: <http://www.identidadedoecente.com.pt Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 33, p. 417-433, maio/ago. 2011. Htm >. Acesso em 09 de out. 2013.

quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também há história (FREIRE, 2003, p. 23).¹⁹

Assim sendo, as transformações e adaptações não destroem a identidade docente, mas contribuem para uma redefinição daquilo que fomos e do fazemos em sala de aula demonstrando que não há padrões a serem seguidos ou copiados, mas há um processo a ser trilhado pelos profissionais da área.

¹⁹ Ver FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa (2003). Disponível em <:// HTTP. www.sabotagem.revolt.org . htm>. Acesso em 05 de out. 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda mudança ou transformação é sempre algo constante e enérgico, além disso, e vivido e praticado pelas pessoas independente de autorreflexão mais profundo. As (re) construções identidades como processos dinâmicos de produção social, afastamo-nos radicalmente da ideia de identidades constituídas e coisificadas, amarradas numa visão essencialista.

Para então, com o objetivo de discutir essa problemática sobre a complexidade inerente aos processos na formação identitários docentes, buscando demonstrar que a identidade do docente pode passar por constantes transformações.

Se antes professor como portador de conhecimento que ministrava horizontalmente o conteúdo escolar a um aluno dócil e conformado, em um ambiente escolar harmonioso. Hoje esse conteúdo e as condições de trabalho do profissional em questão sofreram sensíveis transformações que influenciariam.

A profissão docente deve ser pautada na possibilidade de reconstrução a partir situação crítica que ela se encontra. Além disso, o docente se encontra em crise devido às mudanças drásticas do ambiente escolar: estudantes rebeldes e inconformados, aumento da demanda por nova metodologia de ensino, desvalorização profissional, surgimento de novas fontes alternativas de conhecimento, reestruturação do contexto escolar e entre outros problemas que fazem o professor se questione diante da postura em sala.

Não incomum que acontece grande desistência por partes docentes, que partem em busca de novas profissões abandonando assim essa carreira conflituosa, na qual as críticas e as cobranças são constantes e a falta de reconhecimento e respeito são mais agravantes para aqueles que não se anedquam as novas mudanças.

Afirmamos portanto que a identidade profissional se constrói por meio de sucessivos intercâmbios, na sala de aula e fora no diálogo com outros colegas docentes. Podemos considerar que a identidade é um processo gradual e amplo, mas, todavia inacabado que acontece entre com o sujeito em questão, demonstrando que esse processo decorre das mudanças em sala de aula e das novas roupagens da metodologia de ensino.

Buscamos então, demonstrar previamente, como nosso hipótese que para a superação da crise de identidade docente é necessária uma conscientização acerca da profissão docente, não é algo a ser adotado ou ser copiado, mas um processo a ser (re)

construído sempre que necessita que o profissional reconheça como sujeito ou pessoa inacabada e que para o desenvolvimento docente é um processo de renovação constante e como por seguinte inacabado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ética/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997. Disponível em: < // [http. www. mec. com.br/ htm](http://www.mec.com.br/htm)>. Acesso em 08 de mai de 2014.

GOMES, Alberto Albuquerque. A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia. Disponível em: < // [http. www. aps. pt/ VI Congresso/ pdf/ ssopd. htm](http://www.aps.pt/VI_Congresso/pdf/ssopd.htm)>. Acesso em 05 de out. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa (2003). Disponível em: < // [http. www.sabotagem.revolt.org . htm](http://www.sabotagem.revolt.org.htm)>. Acesso em 05 de out. 2013.

HAMER, Bruna Laselva. Ser Professor: Caminhos para a construção da Identidade Docente. Dissertação apresentada a Faculdade de Ciências. Departamento de Educação. Universidade Estadual Paulista “ Júlio de Mesquita Filho”. BAURU, 2008, p. 124f. Disponível em <: // [HTTP. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu.pts.htm)>. Acesso em 05 de out. 2013.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais** / Stuart Hall; Org. Liv Sovik; Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. Disponível em <: // [http. www. sociedadedospoetasmortos. Org. hm](http://www.sociedadedospoetasmortos.org.hm) >. Acesso em 05 de out. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010. Disponível em <: // [HTTP. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu.pts.htm)>. Acesso em 05 de out. 2013.

MARTINS, Elizangela Fernandes. A Constituição da Identidade Docente do graduando de pedagogia: de professor a gestor. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2012, 147 f. Disponível em <: // [http. www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu.pts.htm)>. Acesso em 05 de out. 2013.

PARDAL, Luís, NETO-MENDES, António, MARTINS, António, GONÇALVES, Manuela de, PEDRO, Ana. Quando for grande vou ser professor: a identidade docente representada por futuros professores. Disponível em: < // [http. www. identidadedoecente, com. pt](http://www.identidadedoecente.com) Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 33, p. 417-433, maio/ago. 2011. Htm >. Acesso em 09 de out. 2013.

RIBEIRO, Marcelo. Implicações do Processo Identitário na Formação Continuada de Professores, (2009) . Disponível em: < // HTTP. [www. ucfs.br/sitientibes/ask.htm](http://www.ucfs.br/sitientibes/ask.htm)>. Acesso em 05 de out. 2013.

SILVA, Maria de Lourdes Ramos da. A complexidade Inerente aos Processos Identitários Docentes. (2009) Notandum Libro 12 2009 CEMOrOC-Feusp / IJI-Universidade do Porto. Disponível em: < // HTTP. [www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu.pts.htm)>. Acesso em 05 de out. 2013.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil**: historia e identidade. 2ª edição. Revista e atualizada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. Disponível em: <: // HTTP. [www. hottopos com./ notamd/ib12/Malu. pts.htm](http://www.hottopos.com/notamd/ib12/Malu.pts.htm)>. Acesso em 05 de out. 2013.